



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA DA SESSÃO DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO
HOSPITAL, REALIZADA NO DIA
DEZOITO DE OUTUBRO DO ANO DOIS
MIL E TREZE.

Aos dezoito dias do mês de outubro do ano dois mil e treze, pelas dezassete horas, na Casa da Cultura – César de Oliveira, depois do ato de instalação, reuniu a Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, com a presença de todos os membros.

Nos termos do n.º 1 do artigo 45º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, a presente sessão foi presidida pelo Sr. António dos Santos Lopes, na qualidade de cidadão melhor posicionado na lista mais votada, tendo a seguinte Ordem de Trabalhos:

I – Eleição, nos termos do n.º 1 do artigo 45º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, do Presidente e Secretários da Mesa.

O Sr. António dos Santos Lopes deu início à Sessão para fazer a seguinte intervenção:

“Como é do conhecimento de todos os membros da Assembleia a eleição da Mesa pode ser feita uninominalmente ou pode ser feita por meio de lista.

Por uma questão de maior rapidez, e se assim o entenderem, propunha que a eleição da Mesa fosse feita por lista e pergunto se alguém quer apresentar listas para a eleição da Mesa.”

Seguidamente o Sr. António dos Santos Lopes deu conhecimento que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresentou a seguinte lista:

- Presidente – Sr. António dos Santos Lopes;
- Primeiro Secretário – Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes;
- Segundo Secretário – Sr. Dr. António José Rodrigues Gonçalves.

Não tendo sido apresentada mais nenhuma lista o Sr. António dos Santos Lopes, fez a seguinte intervenção:

“Como já perceberam, na lista apresentada pelo Partido Socialista a constituição da Mesa é a mesma do mandato anterior.

De seguida e como não foi apresentada mais nenhuma lista para sufrágio íamos proceder à votação.

Solicito que sejam distribuídos os boletins de voto para se proceder à eleição.

A lista será denominada de Lista A.”

Seguidamente, foi a referida lista submetida a votação, por escrutínio secreto, tendo sido obtidos os seguintes resultados:

Votos na Lista A - 32



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Votos brancos - 5

Em conformidade com a votação anterior, a Mesa da Assembleia Municipal foi eleita por maioria e com cinco votos brancos e é constituída pelos seguintes elementos:

- Presidente – Sr. António dos Santos Lopes;
- Primeiro Secretário – Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes;
- Segundo Secretário – Sr. Dr. António José Rodrigues Gonçalves.

De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal, Sr. António dos Santos Lopes, fez a seguinte intervenção:

“Felicito a Mesa acabada de eleger e convidava os Senhores Secretários eleitos para ocuparem os seus lugares.”

Seguidamente foi dada a palavra ao representante do CDS-Partido Popular, Sr. Deputado Dr. Luís Miguel Ruivo Lagos, que fez a seguinte intervenção:

“Começava por dar os parabéns a todos os eleitos.

É o momento de saudar. É o momento de congratular. E é o momento de congratular quem conseguiu uma eleição e que obteve essa vitória.

Como é óbvio e com toda a humildade democrática, e não seria sincero e honesto se não viesse aqui destacar a maior vitória eleitoral da noite de vinte e nove de setembro.

Essa maior vitória eleitoral, da noite de vinte e nove de setembro, foi a vitória do Prof. José Carlos Alexandrino e, com humildade democrática e com sinceridade, é importante fazer notar isso, e deixar essa palavra de apreço, uma palavra em nome do CDS, esse reconhecimento, por essa brilhante vitória.

Dizer-lhe, Sr. Presidente, e dizer-lhe também com humildade democrática e sinceridade, e dizer ao Partido Socialista, que os votos foram do PS, mas a vitória foi do Sr. Presidente.

Os votos foram do PS, mas foi a pensar em si, Sr. Presidente, que as pessoas votaram.

Os votos foram do PS, mas todos sabemos que esta vitória não será repetível sem a sua figura.

Acho que há um lema que aqui se poderia usar, e que toda a gente concordará comigo. Todos sabemos que o PS sem o Prof. José Carlos Alexandrino não teria esta vitória, mas o Prof. José Carlos Alexandrino sem o PS teria a mesma vitória. Todos concordarão.

Damos, enquanto Partido Político e enquanto representante do CDS, uma palavra a saudar o Partido Socialista, mas acho, e como fez referência aqui a sua candidatura suprapartidária, que quem está verdadeiramente de parabéns é a figura do Prof. José Carlos Alexandrino. Deixo esta nota em nome particular e em nome do CDS.

Dizer-lhe, Sr. Presidente, que isto é uma vitória que pesa, que dá sobretudo muita responsabilidade porque quem tem um resultado destes não se pode justificar com forças de



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

bloqueio, não pode responsabilizar a oposição castradora, não pode dizer que não fez porque não pôde.

Quem tem um resultado destes, tudo lhe é exigido e tudo, ou quase tudo, deve ser cumprido.

Também é um resultado que apela a uma grande dose de humildade e acho que o Sr. Presidente saberá representar essa dose de humildade porque a sua característica de humildade é patente.

Também lhe digo com toda a frontalidade que começou mal, hoje. No discurso de hoje não era preciso referir os Mega-Agrupamentos. Digo-lhe isto com toda a humildade, mas não era o momento, nem o espírito com que esta Câmara estava imbuída e acho que não havia essa necessidade.

Quem perdeu, perdeu. O povo de Oliveira soube responder.

Quem foi eleito, foi eleito, e temos que dar os parabéns a quem foi eleito. Deixo-lhe já esta crítica sem qualquer constrangimento. Espero que a aceite com naturalidade.

Também é uma vitória que implica um encargo acrescido porque o Sr. Presidente nos últimos quatro anos se não tivesse cumprido só teria desiludido cinco mil e trezentos eleitores mas, se não cumprir nos próximos quatro anos são mais de oito mil eleitores que ficarão desiludidos. Com este peso de responsabilidade, de humildade, e de encargo acrescido, deixo-lhe, em nome do CDS Partido Popular e em meu nome, votos de um bom mandato e votos para que consiga cumprir. Contará connosco para cumprir. Seremos uma oposição empenhada para que o Sr. Presidente e a sua equipa consigam cumprir. Felicidades!

Depois, e porque o partido vencedor não o soube destacar, acho que há mais duas vitórias eleitorais, também da noite de vinte e nove de setembro, e é o momento de as destacar e referir.

Houve duas pessoas que conseguiram ganhar ao Prof. José Carlos Alexandrino na noite de vinte e nove de setembro: Foi o meu amigo Nuno, que, aqui, em Oliveira, conseguiu ter mais votos para a Junta que o Sr. Presidente teve para a Câmara, e foi o Sr. Batista no Seixo da Beira.

Se o Partido Socialista não soube no momento da noite eleitoral ter uma palavra para vocês, têm agora este membro da oposição a dar-vos aqui os parabéns porque foi também um brilhante resultado eleitoral, e que importa fazer notar.

Falo agora de nós, do CDS.

O CDS, com a minha eleição, regressa a esta Assembleia Municipal doze anos depois. Uma Assembleia onde já teve história e onde, certamente, estará para continuar a fazer história.

Regressamos para falar das nossas empresas e empresários, para os defender, apoiar e enaltecer.

Regressamos para falar do emprego e ajudar à sua criação, solidificação e crescimento.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Regressamos para falar das IPSS's e da necessidade que elas têm de trabalhar em rede e para as ajudar a crescer e a apoiar os que mais precisam, sejam eles jovens, idosos ou cidadãos com necessidades especiais.

Regressamos para falar dos nossos jovens, das suas lutas, insatisfações, aspirações e inconformismo.

Regressamos para defender todos e não só os que votaram em nós.

Regressamos para apelar a um sentido de responsabilidade e humildade democrática de todos os eleitos.

Regressamos para ajudar a construir um concelho maior e melhor.

Regressamos para propor e não só para criticar.

Regressamos para unir e não para dividir.

Regressamos porque acreditamos em Oliveira e acreditamos nas suas gentes.

Regressamos porque, ao contrário do que muitos disseram, merecemos. Nós merecemos regressar.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, deixo também aqui uma palavra em meu nome pessoal à sua pessoa para lhe dizer que representarei sempre nesta Assembleia Municipal o Partido que me elegeu e que me deu a honra de o representar em campanha eleitoral, mas antes de tudo o mais, aqui, neste fórum, o meu partido é a minha terra.

Esta não deve ser uma Assembleia de partidos, mas uma Assembleia de homens bons e justos que lutam pelos interesses da sua terra.

Esta não deve ser uma Assembleia onde se debatam os interesses partidários, mas deve ser uma Assembleia onde se debatem os interesses da nossa terra.

Esta não deve ser uma Assembleia onde se levantam bandeiras e causas partidárias, mas um local onde se debate e defende o interesse da nossa terra.

Será assim, que eu e o CDS estaremos, a pensar no interesse da nossa terra.

Eu, como Oliveirense, nascido e criado, homem desta terra e filho desta terra que me dirigirei a esta Assembleia e que aqui me baterei por o que considerar ser o melhor para ela.

Bom mandato a todos e que tenhamos daqui a quatro anos a possibilidade de todos estarmos aqui a congratular-nos pelo trabalho que conseguimos fazer.

Bem hajam.”

Seguidamente foi dada a palavra ao representante do PSD – Partido Social Democrata, Sr. Deputado, Dr. Luís Manuel Mendes Correia, que fez a seguinte intervenção:

“Aproveito esta oportunidade que me foi dada, para saudar, em nome dos eleitos pelo PSD, todos aqueles que se candidataram nas últimas Eleições Autárquicas, seja para a Assembleia Municipal, para a Câmara Municipal ou para as Assembleias de Freguesia.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Independentemente dos resultados eleitorais obtidos, todos merecem a nossa admiração. Ao exercerem com todo o empenho a sua cidadania, contribuíram para o engrandecimento da democracia no nosso Concelho.

A todos os eleitos, quero dar os meus parabéns.

Foi pelos Oliveirenses que muitos saíram da zona de conforto da sua vida privada, que prescindiram da comodidade de deixar as decisões para os outros, estando aqui para assumir as responsabilidades das decisões que vierem a ser tomadas.

Num momento de crise económica e financeira que estamos a atravessar, aceitar o desafio de prestar serviço público é um ato de muita coragem, que deve ser reconhecido a todos os que o aceitam fazer, pois fazer muito, com pouco, não me parece uma tarefa fácil.

Senhores eleitos, os Oliveirenses esperam muito do nosso trabalho. Esperam-no de quem tem o poder, e os meus parabéns para o Prof. José Carlos Alexandrino, a quem desejo as maiores felicidades pessoais e políticas, mas também, de quem assume a tarefa nobre, em democracia, de fazer oposição.

Da nossa parte, poderão as outras forças políticas contar com total respeito por aquilo que foi a vontade da maioria dos Oliveirenses. Queremos fazer parte das soluções e não dos problemas.

Os Oliveirenses poderão esperar de nós uma dedicação permanente. Estaremos sempre prontos para os ouvir e dar seguimento aos seus anseios e preocupações.

Mas também esperamos, que durante este mandato, o respeito pelos outros e pelas opiniões dos outros imperem e que todos juntos possamos contribuir, de uma forma empenhada, para o desenvolvimento do nosso Concelho.

Deixem-me dizer-lhes que eu, como sou novato nestas andanças, hoje esperaria que perante uma maioria tão expressiva do PS se começasse aqui uma era nova e que se tivesse convidado, à semelhança do que me parece ter sido feito em anos anteriores, a oposição para constituírem a Mesa da Assembleia Municipal. Isso não foi feito. Fica o registo e lamento.

Era assim que as palavras correspondiam aos atos. Governarmos com todos, é juntarmos todos, e não começarmos os discursos de uma forma extremamente agressiva, que não contribui, de todo, para o Concelho de Oliveira do Hospital.

Por último, aos que não foram eleitos, mas que tiveram a coragem de se apresentarem ao eleitorado, expondo as suas propostas, deixo aqui um agradecimento muito especial, dizendo-lhes que não devem desistir, mas sim, continuar a pugnar pelos seus projetos.

Nós seremos a sua voz, sempre que quiserem com as suas propostas, para contribuir para um concelho melhor, mais moderno e mais justo.

Desejo, a todos, um bom trabalho.

Quanto melhor e mais eficaz for o nosso trabalho, melhor será a sensação, no final do mandato, de termos dado tudo pelas pessoas e por Oliveira.”



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal, Sr. António dos Santos Lopes, fez a seguinte intervenção:

“Antes de dar a palavra ao representante do Partido Socialista, quero dizer ao Sr. Dr. Luís Correia que essa tentativa para a constituição da Mesa, foi feita há quatro anos, e que fazia todo o sentido, uma vez que os votos estavam repartidos praticamente em igualdade.

Quero lembrar, se a memória não me atraindo, que havia quatro mil e duzentos votos no Grupo Independente, quatro mil e setecentos votos no PSD e cinco mil e trezentos votos, salvo o erro, no PS.

Eu fiz essa proposta de constituição da Mesa e não foi aceite naquele contexto.

Por maioria de razões, não faria muito sentido fazer esse convite hoje, motivo porque ele, efetivamente, não foi feito, mas subscrevo a opinião do Sr. Dr. Luís Correia.

Como disse, convoquei essa prática há quatro anos e não foi por causa do PS que essa forma de estar não foi levada à prática porque eu, na altura, fiz essa proposta. Como lhe digo, estavam três partidos praticamente em pé de igualdade eleitoral e fazia todo o sentido. Não foi por nossa responsabilidade que essa constituição da Mesa não aconteceu. De qualquer forma fica o registo e também comungo dessa opinião.”

Seguidamente foi dada a palavra ao representante do PS – Partido Socialista, Sr. Deputado Dr. Dr. António José Rodrigues Gonçalves, que fez a seguinte intervenção:

“Hoje é um dia histórico para Oliveira do Hospital.

Há dias, no Feriado Municipal, referi outros dias, também históricos desta cidade e deste Concelho.

Mas hoje, o dia dezoito de outubro de dois mil e treze ficará registado como a data em que tomou posse o Executivo do Partido Socialista eleito com a maior maioria da história da democracia nesta cidade.

A adesão do povo às ideias e aos afetos do Prof. José Carlos Alexandrino, ao protagonismo e à experiência política do Sr. António dos Santos Lopes, e, por fim, à escolha dos melhores elementos para as Assembleias de Freguesia.

Tudo isto se traduziu na esmagadora vitória de vinte e nove de setembro passado, vitória de todo merecida porque plenamente justificada.

Entre mil novecentos e oitenta e nove e mil novecentos e noventa e três, o PS já tinha governado este Concelho.

Em mil novecentos e noventa e três perdeu-o, em circunstâncias que um dia a história julgará.

Em dois mil e nove voltou a ganhá-lo, mas com maioria relativa.

Agora, em vinte e nove de setembro de dois mil e treze o PS ganhou estas Eleições Autárquicas de forma verdadeiramente notável, o que só abona a favor dos dois principais



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

protagonistas: o Prof. José Carlos Alexandrino, como Presidente da Câmara e o Sr. António dos Santos Lopes, como Presidente da Assembleia Municipal.

Merece, contudo, uma palavra a equipa que os apoiou e que muito contribuiu para esta vitória:

Em primeiro lugar o Sr. Vice-Presidente, o Dr. José Francisco Rolo, quer como responsável por vários Pelouros a partir dos quais, nomeadamente, ajudou a expor publicamente o Concelho em todo o País, quer como Presidente da Comissão Política do Partido Socialista, onde foi conciliando vontades e conseguindo consensos que se traduziram em grande vitória no Município e na maior parte das Freguesias.

Depois, a Prof.^a Graça Silva, pela proximidade que sempre manteve com as instituições culturais, recreativas e outras, e pelas relações afetivas, profundas, que estabeleceu com todos quantos se relacionaram com ela. Não merecendo algumas, embora poucas, ingratidões de última hora por parte de pessoas que infelizmente, nem sabem distinguir a qualidade de Vereadora em Exercício da qualidade de recandidata a Vereadora. A Prof.^a Graça Silva foi talvez a grande surpresa positiva deste elenco governativo pelo seu envolvimento, manifestamente interessado, nas áreas cujos Pelouros lhe foram atribuídos.

Também o Prof. José Carlos Alexandrino, neste caso, está de parabéns pela escolha que fez em dois mil e nove e pela atribuição de Pelouros da área da Cultura a uma pessoa que excedeu largamente as expectativas no desempenho da sua função e que tem um futuro promissor neste Concelho.

Também o Sr. António Lopes nos merece uma referência especial pelo seu estoicismo, pela sua experiência política, pela sua pertinência e empenhamento, muitas vezes em prejuízo próprio, e até pelo seu discurso de consensos que em muito contribuíram para esta vitória.

Toda esta convergência de fatores, todo este empenho coletivo dos principais atores do Município, resultou na grande vitória de vinte e nove de setembro. Vitória que nunca é demais exaltar.

Uma palavra ainda para a equipa de apoio à organização da campanha eleitoral e a todos os candidatos do Partido Socialista a Presidentes de Junta, eleitos e não eleitos, alguns de vós eleitos com enormes maiorias absolutas. Em nome do Partido Socialista, parabéns a todos, bem merecem esta vitória.

Quanto à oposição, direi o que já disse há dias: Merecem a nossa compreensão os que lutaram dignamente. Aos outros deixo-lhes o provérbio “*quando a discussão se prolonga, ambas as partes estão erradas*”. Nós não vamos prolongar essa discussão.

Cumpramos agora agradecer ao povo deste Concelho a confiança que depositaram em nós e como retribuição e gratidão, cumpre-nos fazer o que nos for possível para continuar a ser dignos dessa confiança.

Mas, atenção, não podemos esquecer-nos que estas eleições se realizam no meio de uma crise profunda. Crise de confiança. Crise política. Crise financeira e sobretudo crise de valores, de ética, de sentimentos, de probidade e até de justiça social, que é a base de uma



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sociedade com um mínimo de dignidade. Crise esta que se vai agravar, e muito, em dois mil e catorze, com as medidas recessivas que este Governo se prepara para tomar se o Estado de Direito e o Tribunal Constitucional lhe deixarem prosseguir com tais medidas.

O futuro é uma incerteza que deve preocupar todos os Portugueses, todos os autarcas e todo o povo deste Concelho, num cenário de crescentes restrições financeiras para com o poder local.

Estas Eleições Autárquicas são um desafio à competência, à eficiência e à capacidade de empreender com poucos recursos.

Mas, não podem ser um desafio à irresponsabilidade nem o Executivo pode hipotecar o futuro desta autarquia, como decerto o não vai fazer, já nos bastam as dificuldades que nos vêm sendo criadas pelo Governo, e não só. De que o exemplo acabado é a constituição de um Mega-Agrupamento de escolas, único no País com as condições de Oliveira do Hospital.

Não podendo pedir-se ao Executivo que faça milagres com cada vez menos recursos ou que inverta estes processos indignos para este Concelho. A este propósito, deixem-me lembrar-vos três ou quatro ideias que deixei nos Paços do Concelho no dia do Feriado Municipal.

É certo que este Executivo pode tentar atrair mais empresas para dar futuro a este Concelho mas não pode garantir mais resultados às empresas se continuar a diminuir o poder de compra das populações.

É certo que este Executivo pode melhorara as infraestruturas e dar melhores condições de vida aos seus Munícipes, em especial nas Freguesias recônditas, mas o que será dos jovens dessas Freguesias, senão a solução de emigrar para não ficarem a viver à custa dos pais.

É certo que este Executivo pode ajudar os mais necessitados, mas não é esta a solução, nem a melhor forma de dar dignidade às pessoas.

Este Executivo pode elaborar bons projetos para atrair Fundos Comunitários mas não pode evitar que o Governo atrase indefinidamente o Quadro Comunitário de Apoio como está já a suceder.

Agradecendo, obviamente, ao eleitorado a extrema confiança que depositou em nós, cumpre-nos alertar para este momento de crise em que vivemos.

Crise criada pelo Sistema Financeiro, Nacional e Internacional, mas crise paga por todos nós, inocentes daquele crime.

Temos que ter os pés bem assentes na terra e não exigir o impossível. Não havendo dinheiro a Câmara não vai poder fazer milagres.

Se continuarem:

Os cortes de dois milhões por ano de transferências do Estado;

A Lei dos Compromissos que só permite gastar o que já se cobrou;

A queda das receitas do IMI;



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A tendência para zero das receitas do IMT;

O corte nas pensões dos reformados;

Cada vez mais famílias a viver com quinhentos euros.

Em suma:

O desemprego a aumentar;

Os salários a diminuir;

A procura a enfraquecer;

As empresas a venderem cada vez menos e, conseqüentemente a pagarem menos impostos;

A diminuir os gastos com a Proteção Social;

E, com tudo isto, a voltarmos ao início com o desemprego a aumentar, salários a diminuir e assim sucessivamente ...

Há algo de sistematicamente errado nisto tudo, mas as Câmaras Municipais não deviam ser vítimas deste processo porque são quem mais ajuda as populações por estarem mais próximo delas. E esta Câmara Municipal vai continuar a estar cada vez mais próxima das pessoas apesar de todos estes constrangimentos. Numa cultura de proximidade que elas bem merecem, até pela confiança que ora nos deram.

Vamos festejar este dia e exaltar os resultados do dia vinte e nove de setembro.

Cientes como estamos de que o Executivo do Partido Socialista agora alargado, com mais cinco Vereadores e mais Membros na Assembleia Municipal, vai definir as melhores estratégias de forma a pôr sempre em primeiro lugar as questões sociais e como diz o *slogan* da campanha “*A fazer tudo pelas pessoas*”.

Viva Oliveira do Hospital.”

Por fim, tomou a palavra o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. António dos Santos Lopes que fez a seguinte intervenção:

“Uma palavra de agradecimento ao Sr. Paulo Ribeiro que aqui nos brindou com um momento musical a que assistimos no início da cerimónia.

Respondendo ao Sr. Dr. Luís Lagos, pessoa que muito prezo e estimo, para lhe dizer que registo as suas declarações, como também as do Sr. Dr. Luís Correia, por me parecer que elas vêm ao encontro daquilo que tem sido a minha luta neste Município, e o Senhor sabe porque tem sido testemunha disso. O princípio que me é caro, o Senhor sabe que é o do diálogo e o do respeito pelos votos na exata medida em que eles são expressos. Não há votos de primeira como não há votos de segunda. Tenho cultura democrática bastante para saber que os vencidos de hoje são os vencedores de amanhã. Ao longo da minha, já longa, vida política tem-me calhado estar sempre do lado dos que perdem e, portanto, sei muito bem que assim é.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Registo com muita atenção as declarações do Sr. Dr. Luís Lagos como as do Sr. Dr. Luís Correia e espero que, efetivamente, elas sejam mais do que uma declaração de intenção.

Como verá pelo meu discurso, e como não combinamos, eu trago-lhe já aqui a resposta às questões que o Senhor aqui levantou porque o Senhor sabe que é essa a minha forma de estar na vida e de estar na política.

Agradeço a confiança que acaba de nos ser depositada por esta Assembleia Municipal, como também agradecer a mesma confiança depositada pelos eleitores do Município no passado dia vinte e nove de setembro.

Tudo faremos para sermos dignos merecedores dessa confiança. Tudo faremos para não defraudar as vossas expectativas.

No ato que acabámos de realizar, todos jurámos pela nossa honra cumprir com lealdade as funções para que fomos eleitos. Espero que não tenha sido um mero formalismo.

Em nosso entender, este juramento impõe-nos que saibamos estar à altura das nossas responsabilidades, que no exercício das nossas funções coloquemos a bandeira do Concelho acima da bandeira partidária que aqui nos trouxe e aqui representamos.

Nas duas anteriores tomadas de posse representámos forças políticas diferentes mas sempre fizemos este juramento.

Hoje, e mais uma vez, com as responsabilidades acrescidas que o eleitorado nos quis outorgar, mais uma vez, queremos afirmar solenemente que a bandeira que aqui representamos é a bandeira do Concelho de Oliveira do Hospital, a do partido saberemos respeitar, fica à porta.

Nesta oportunidade, e porque é de inteira justiça, queremos saudar efusivamente todos os que agora terminam o mandato. Durante esse período todos souberam estar à altura do juramento prestado. Se quisermos ser justos teremos de reconhecer que foi de grande dignidade a postura da oposição, no seu todo, nos Órgão Municipais, Câmara Municipal e Assembleia Municipal.

Se algo correu mal no mandato que agora termina, tal responsabilidade não poderá ser assacada à oposição que nos locais próprios soube estar à altura das suas responsabilidades, algumas vezes em desacordo com as posições manifestadas com as lideranças partidárias.

Não terá sido por mero acaso que uma boa parte dos eleitos da última Câmara e Assembleia não mereceram a confiança da respetiva direcção partidária para se apresentarem ao último sufrágio eleitoral.

A verticalidade tem um preço. Agir de acordo com a consciência nem sempre colhe simpatias.

Contudo, não há melhor forma de remuneração que a satisfação do dever cumprido.

Bem hajam a todos.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Esperamos que o vosso exemplo continue a perdurar dentro da nossa convivência política.

Aos que agora assumem responsabilidades que pela vontade dos nossos concidadãos lhes foram confiadas, exorto a manterem a postura que começou a fazer parte do dia-a-dia das nossas Instituições Municipais. Naturalmente, não estamos a apelar a uma Assembleia e Câmara amorfas, ao conformismo, ao desânimo que a esmagadora maioria dos votos expressos nas urnas em apoio deste Executivo possa dissociar. Não!

Uma oposição empenhada, crítica e construtiva só pode ajudar a uma boa governação.

O dever da maioria á governar. De preferência bem.

O dever da oposição é opor-se. De preferência muito bem. Não vem mal nenhum ao mundo, nem ao Município, antes pelo contrário!

Governar com o respeito por todos, na consciência de que os votos da oposição são votos com a mesma qualidade dos que governam, não é um favor, é um dever.

Na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal é esta a postura que queremos ver continuada, sempre num clima de diálogo e negociação, a todos ouvindo, a todos respeitando, com todos construindo.

Teimam, alguns, em fazer da arrogância e da arruaça uma forma de estar e fazer política e esperamos que o tempo e o resultado das últimas eleições lhes tenham feito compreender que outros terão que ser os caminhos, outra é a realidade política dos nossos dias.

O eleitorado demonstrou claramente que sabe o que quer e que é dono do seu voto.

Os tempos que correm e as dificuldades que hoje nos são impostas exigem todo o empenho de todos os eleitos.

Não há tempo nem lugar para discussões estéreis nem para partidarites agudas, e, muito menos, para satisfação de egos e interesses inconfessados.

Os tempos são de responsabilidade, imaginação, empreendedorismo e solidariedade.

Responsabilidade para com o Concelho e as populações que em todos nós confiaram.

Imaginação para contrariando as dificuldades, criar a esperança no amanhã melhor.

Empreendedorismo para criar as condições de fixação da nossa juventude, criando emprego cada vez mais escasseia e a riqueza que o Concelho e o País precisa.

Solidariedade para com aqueles que neste momento se veem atirados para o desemprego e com a impossibilidade de educar e alimentar os seus filhos.

Solidariedade para com os idosos, deficientes e todos aqueles que neste momento veem em nós uma das poucas esperanças de atenuar as dificuldades que os atormentam.

Esta foi uma das grandes promessas deste Executivo.

Também, nós, Sr. Presidente da Câmara, estaremos atentos a esta realidade.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Também nós estaremos confiantes, mas vigilantes para esta, que foi e é, a grande bandeira deste mandato.

Estar com as populações, estar com os mais necessitados, criar uma luz de esperança a esta parte da população que vive dias difíceis é um dever de todos nós.

Continuamos pacientemente na expectativa da construção do IC6 e IC7. Estradas do nosso desenvolvimento que tardam em chegar e corresponder aos nossos desígnios de desenvolvimento.

Mais que arma de arremesso, entre quem fez ou vai fazer, o melhor mesmo é fazer, já que essa é a solução do problema.

O País não se reconstrói nem avança se não tiver as alavancas para o seu desenvolvimento.

No nosso caso concreto esta é uma das principais alavancas.

Como será?

Temos esperança. A BLC3 com as adquiridas instalações e as condições que as mesmas proporcionam, temos esperança de num curto espaço de tempo, ser este um dos grandes motores do nosso desenvolvimento e fixação da nossa juventude.

Assim como contamos com esta Assembleia para fazer parte do cordão de segurança em defesa da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, património de Oliveira do Hospital, conquista inalienável desta região.

É preciso estancar a hemorragia do nosso melhor saber que todos os dias ruma para o estrangeiro em procura de melhores oportunidades, mas com isso comprometendo cada vez mais o nosso desenvolvimento.

O desenvolvimento precisa de saber. Não podemos pagar os apoios para formar e entregar os formados a quem concedeu o apoio. Perdemos duas vezes e perdemos o nosso futuro.

Estes são alguns dos desafios que a todos nós, que hoje assumimos responsabilidades, nos colocam.

Estamos certos que todos saberemos estar à altura da missão que nos foi confiada.

O Concelho não nos poderá perdoar se defraudarmos as suas expectativas.

Afirmando as nossas diferenças, mas conjugando a vontade coletiva de fazermos mais e melhor, vamos conseguir.

Oliveira do Hospital e os Oliveirenses merecem e precisam.

A todos, muito obrigado.

Viva Oliveira do Hospital!

Falta-me só dizer, em reforço do que disse antes, que não é costume nestas cerimónias, como sabe, haver um alinhamento destes e os partidos da oposição falarem, pelo que, isto foi



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

assim há quatro anos e enquanto eu estiver sentado neste lugar e os Senhores me confiarem para aqui estar, será assim. Porque é, efetivamente, assim que eu concebo a política.

Se os Senhores me elegeram é porque estão de acordo. Contem e confiem que assim será.

Queria só dizer que por força da diminuição do número de Freguesias e porque no nosso Regimento há uns três ou quatro artigos que se contradizem quanto aos prazos das convocatórias, entregas de documentos, etc. Na próxima Assembleia queríamos fazer uma alteração ao Regimento, pelo que, agradecia que fossem pensando no assunto e que fossem dando os vossos contributos para fazermos um novo Regimento que se adeque à nova Lei e às novas realidades.

Também queria rever a forma de intervenção do público, porque nos últimos tempos surgiram algumas críticas quanto à forma de se estar, ou de não se estar, em termos de intervenção do público dentro da Assembleia.

Espero que não haja nenhuma reserva quanto a isso. Eu sou a favor do diálogo e, quanto a mim, podemos ficar a noite toda que eu não tenho nenhum rebuço nisso. Sou a favor que as pessoas falem e que deem as suas opiniões.

Entendo que, os Senhores Presidente de Junta e os Senhores Deputados, se foram eleitos, foi para cuidar dos interesses do Município e acho que não é muito legítimo que um cidadão venha para a Sessão da Assembleia fazer de Membro eleito. Penso que para a resolução de certos assuntos os cidadãos os devem colocar aos membros eleitos pelo partido em que votou para que esses membros da Assembleia possam aqui colocar essas questões.

Temos é que estar todos de acordo sobre o entendimento do que deve ser a área de intervenção do público. Eu não quero ser acusado, como fui no passado recente, de que retirei a palavra e que não deixei falar, porque manifestamente, entendi que as intervenções não eram próprias do público.

Em abstrato, o Regimento e a Lei não são explícitos nem claros quanto ao conteúdo das intervenções do público. Eu não quero ficar com o ónus de decidir e por isso queria juntamente com toda a Assembleia e em sede de discussão do Regimento decidir se aceitávamos todos um critério sobre o que nós entendemos que deverão ser as intervenções do público.

Como eu digo, entendo que para falar dos problemas do município de uma forma concreta, objetiva, empenhada e interessada é a função dos eleitos e não podem vir para a Assembleia os vinte e um mil eleitores dizerem que querem falar dos esgotos. Eu entendo que ele terá esse direito se estiver a falar de um problema concreto. Em abstrato, penso que isso é a nossa função.

Este é o meu critério, mas é só um e por isso gostava, dentro do espírito que me norteia, e que, volto a dizer, registo na declaração de intenção que os Senhores aqui fizeram, que deve ser esta a linha. Gostava que tivéssemos um meio consensual de aferirmos o que é que se entende que deve ser aceite como intervenção do público.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na próxima Sessão da Assembleia que possivelmente será extraordinária devido ao IMI, iria tentar pôr este ponto na Ordem de Trabalhos e desde já peço a vossa atenção para irem estudando o assunto. Todos os contributos serão importantes.

Dou a reunião por encerrada e desejo a todos as maiores felicidades no mandato. Do nosso sucesso depende o sucesso do Concelho. E é essa a nossa responsabilidade e a expectativa que em nós está depositada.

Muito Obrigado a todos.”

E, não havendo mais nada a tratar, sendo dezoito horas e trinta minutos, o Sr. Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos restantes Membros da Mesa e por mim _____ Primeiro Secretário, que a subscrevi.

(Presidente) _____

(Primeiro Secretário) _____

(Segundo Secretário) _____